



MIGRAÇÃO, REDES E TERRITORIALIDADES: OS VENEZUELANOS EM FORTALEZA – CE

Gabriel Martins Lima de Oliveira¹

RESUMO

No início do século XXI a migração internacional é um fenômeno transescalar e que envolve uma multiplicidade de agentes. As migrações que atravessam os países do Sul Global são caracterizadas por vulnerabilidades econômicas e sociais vivenciadas pelos migrantes que cruzam fronteiras na perspectiva de dar continuidade à trajetória de vida e trabalho. Nas primeiras décadas do século XXI o Brasil, entre os países da América Latina apresenta centralidade no que se refere ao acolhimento de migrantes oriundos do Sul-Global, tais como: chineses, bissau-guineenses, senegaleses, colombianos, peruanos, uruguaios, cubanos e venezuelanos. A migração forçada de venezuelanos para Fortaleza mostra-se como realidade a partir do ano de 2017. Ela está inserida num contexto de crise política, econômica e social que acontece no país e que é provocada, entre outros, por agentes externos que tentam normatizar o território nacional. Entre os resultados, tem-se instabilidades múltiplas vivenciadas pela população que agrava direitos humanos básicos vinculados à saúde, alimentação, moradia, emprego etc. Diante das instabilidades, os venezuelanos procuram rotas para sair do país. No Brasil, cruzam a fronteira terrestre no estado de Roraima e se distribuem por todo o território brasileiro, construindo suas trajetórias e inseridos em rede sociais, institucionais e migratórias ao longo do percurso. Deste modo, temos como objetivo principal apresentar as redes envolvidas na migração de venezuelanos em Fortaleza/CE e as territorialidades formadas a partir da permanência no território, por meio dos locais de moradia, trabalho, lazer e consumo.

Palavras-chave: Territorialidades, Redes, Migração.

RESUMEN

A partir del siglo XXI la migración internacional es un fenómeno transcendental que involucra una multiplicidad de agentes. Las migraciones que cruzan países del Sur Global se caracterizan por vulnerabilidades económicas y sociales vivenciadas por migrantes que atraviesan fronteras en la perspectiva de continuar a una trayectoria de vida y trabajo. En las primeras décadas del siglo XXI Brasil, entre los países de América latina, ocupa un lugar central en términos de acogida de migrantes oriundos del Sul-Global, tales como: chinos, guineanos de Bissau, senegaleses, colombianos, peruanos, uruguayos, cubanos, y venezolanos. La migración forzada de venezolanos para fortaleza se muestra como realidad a partir del año 2017. La misma está inmersa en un contexto de crisis política, económica y social que sucede en dicho país y que es provocada, entre otros, por agentes externos que intentan normatizar el territorio nacional. Entre

¹ Mestrando no Programa de Pós Graduação em Geografia (PropGeo) da Universidade Estadual do Ceará – UECE/Fortaleza. Integrante do Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Populacionais (LEAUP/UECE). Bolsista do Fundo Cearense de Apoio Científico e Tecnológico (FUNCAP), contato: martins.oliveira@aluno.uece.br. Orientação: Profa. Dra. Denise Cristina Bomtempo. Docente dos cursos de Geografia e do PROPGEO/UECE. Graduada, Mestre e Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Presidente Prudente). Pós Doutora pela Université Paris I Panthéon Sorbonne. Coordenadora do Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Populacionais (LEAUP/UECE). denise.bomtempo@uece.br e do Programa de Extensão Universitária Vidas Cruzadas: migração, saberes e práticas.

los resultados, se encuentran múltiples inestabilidades que vive la población y que agrava los derechos humanos básicos vinculados a salud, alimentación, morada, empleo etc. Ante la inestabilidad, los venezolanos buscan rutas para salir del país. En Brasil, cruzan la frontera terrestre en el estado de Roraima y se distribuyen por todo el territorio brasileiro, construyendo sus trayectorias e insertándose en redes sociales, institucionales y migratorias a lo largo del camino. De esta manera, nuestro principal objetivo es presentar las redes involucradas en la migración venezolana en Fortaleza/CE y las territorialidades formadas a partir de su estancia en la región, a través de lugares de residencia, trabajo, ocio y consumo.

Palabras clave: Territorialidades, Redes, Migración.

INTRODUÇÃO

No início do século XXI a migração internacional é um fenômeno transescalar e que envolve uma multiplicidade de agentes. As migrações que atravessam os países do Sul Global são caracterizadas por vulnerabilidades econômicas e sociais vivenciadas pelos migrantes que cruzam fronteiras na perspectiva de dar continuidade à trajetória de vida e trabalho.

Nas primeiras décadas do século XXI o Brasil, entre os países da América Latina apresenta centralidade no que se refere ao acolhimento de migrantes oriundos do Sul-Global, tais como: chineses, bissau-guineenses, senegaleses, colombianos, peruanos, uruguaios, cubanos e venezuelanos.

A migração forçada dos venezuelanos está inserida num contexto de crise política, econômica e social que acontece no país e que é provocada, entre outros, por agentes externos que tentam normatizar o território nacional. Entre os resultados, tem-se instabilidades múltiplas vivenciadas pela população que agrava direitos humanos básicos vinculados à saúde, alimentação, moradia, emprego etc. Diante das instabilidades, os venezuelanos procuram rotas para sair do país. No Brasil, cruzam a fronteira terrestre no estado de Roraima e se distribuem por todo o território brasileiro, construindo suas trajetórias e formando redes migratórias, sociais e institucionais ao longo do percurso, que são fundamentais para a continuidade destes fluxos.

Ao permanecerem, constroem territorialidades a partir dos seus locais de moradia, de trabalho, de lazer e consumo, realizando às práticas que são próprias do destino, e/ou buscam reestruturar as práticas vinculadas à origem territorial no seu novo cotidiano.

Deste modo, temos como objetivo principal apresentar as redes envolvidas na migração de venezuelanos em Fortaleza/CE e as territorialidades formadas a partir da permanência no território em seus locais de moradia, trabalho, consumo e de lazer.



METODOLOGIA

Ao ter como foco as questões base da investigação e os objetivos a serem atingidos, foi construído um percurso teórico metodológico que perpassou por dois exercícios primordiais: a) escolha do referencial teórico, definição de temas e conceitos para a leitura do objeto; b) definição do percurso investigativo com base em procedimentos quanti-qualitativos.

Para melhor operacionalização, a pesquisa foi estruturada a partir de três temas. São eles: I) Migração, migração internacional e migração de refugiados. Para fazer essa discussão, foram realizadas as seguintes leituras: Sayad (1998); Bomtempo (2003; 2019); Ferreira (2015); Baeninger (2018); Durand e Massey (2009); Farias (2012); Amaro (2019); Jesus (2020); Tarrius (2019); Souza (2015). Por sua vez, o tema II) Redes, dos territórios e territorialidades foi construído com base na leitura de Santos (1974); Raffestin (1976); Saquet (2003, 2006, 2009); Sack (2013); Haesbaert (2004, 2014); Bomtempo (2009); Goettert e Mondardo (2009). Por fim, o tema III) Migração sul-sul e migração de venezuelanos foi estruturado a partir das seguintes leituras: Castles, De Hass e Miller (2014), Baeninger (2018), Meyer (2008), Mendes e Figueiró (2021), Oliveira Santos e Silva Santos (2018), Silva (2021) e Oliveira (2022), entre outros.

Os temas foram base para a realização de procedimentos operacionais que possibilitaram a compreensão do fenômeno, elencamos: a) Levantamento bibliográfico e documental: a partir de repositórios virtuais (UECE, UFC, Plataforma Sucupira) e de plataformas de buscas virtuais como *Google Scholar* e *Scielo*; b) Levantamento de dados secundários e estatísticos a partir de bases oficiais do governo brasileiro que consolidam e divulgam os dados sobre a migração internacional no país, no caso específico para compreender a migração venezuelana utilizamos as bases: CTPS/RAIS/CAGED (Carteira de Trabalho e Previdência Social/Relação Anual de Informação Sociais/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), STI-MAR (Sistema de Tráfego Internacional – Módulo de Alerta e Restrições), CONARE (Comitê Nacional para os Refugiados) e ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados); c) Construção de cartogramas, gráficos e tabelas: a partir dos dados secundários obtidos realizamos a construção de mapas por meio do *Software Qgis* e produzimos materiais gráficos e tabelas a partir do sistema *Excel*.



c) **Trabalho de Campo:** que proporcionou a riqueza do conteúdo empírico para nossa análise. Nosso trabalho de campo iniciou na Pastoral do Migrante do Ceará, onde realizamos de maneira voluntária currículos de migrantes de todas as nacionalidades que procuravam atendimento junto a instituição. De comum acordo com a responsável pela Pastoral, fizemos a a tabulação dos dos dos currículos e verificamos que a nacionalidade venezuelana era predominante. Após esse levantamento entramos em contato com os migrantes por meio de telefonemas, mensagens pelo whatsapp e *e-mails* que constavam nos currículos para saber a disposição dos mesmos para realizar uma conversa que pudesse garantir a realização de uma entrevista semi-estruturada (com roteiro) sobre a migração realizada por eles.

Desta forma, iniciamos as entrevistas com os migrantes a partir de locais escolhidos pelos próprios, em horários com disponibilidade para realizar o diálogo. No final de cada entrevista solicitamos aos migrantes que indicassem familiares, amigos ou conhecidos que poderiam se dispor a realizar as entrevistas, constituindo uma metodologia bola de neve.²

Somado a isso, ao observarmos a paisagem, os espaços de circulação, comércio e de cotidiano da cidade de Fortaleza – CE, conhecemos e estabelecemos contato uma migrante venezuelana que trabalhava em um loja localizada no Centro Fashion Fortaleza que concedeu uma entrevista e proporcionou a constituição de uma rede de entrevistas a partir dos seus contatos na cidade de Fortaleza.

Por fim, realizamos um total de 18 entrevistas com migrantes venezuelanos residentes da capital cearense e que possibilitaram uma análise mais qualitativa do fenômeno migratório dos venezuelanos em Fortaleza, além de fornecer indícios empíricos que possibilitaram a compreensão das trajetórias, redes e territorialidades que são formadas pelos migrantes, e que não são possíveis de compreender somente a partir da análise de dados secundários, o que demonstra a importância da pesquisa qualitativa para a Geografia da População, com foco nas migrações.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo das mobilidades populacionais, em específico das migrações tem como foco compreender o fenômeno em sua totalidade, entretanto ao realizamos uma análise

² As entrevistas foram realizadas durante o período de abril a junho de 2022.



das migrações a partir da ótica geográfica consideramos o espaço enquanto fundamental para o entendimento dos fluxos migratórios internacionais no século XXI.

Para Santos (2020) “ Migração e espaço são indissociáveis, entretanto esta indissociabilidade não permite simplificar a migração e tampouco submeter o sujeito migrante a uma Geografia da fluidez e da circulação” (p.620). Porém, segundo a autora devemos reconhecer que “[..] a migração é um ato humano e social – são homens, mulheres, crianças que, ao longo de uma vida, constroem trajetórias marcadas por um deslocamento espacial e social” (Santos, 2020, p.620).

Desta forma, compreendemos enquanto migração a partir de Sayad (1998) em que destaca a necessidade dos “[...] estudos migratórios por se tratar de um “fato social total”, segundo ele “falar da imigração é falar da sociedade como um todo” (SAYAD, 1998, p.16). Ainda segundo o autor:

[...] a imigração é, em primeiro lugar, um deslocamento de pessoas no espaço, e antes de mais nada no espaço físico; [...] ele [o espaço] é também um espaço qualificado em muitos sentidos, socialmente, economicamente, politicamente, culturalmente [...]. Cada uma dessas especificações e cada uma das variações dessas mesmas especificações podem ser objeto de uma ciência particular (SAYAD, 1998, p. 15).

Para Goettert (2010) a “[...] migração implica necessariamente a mobilidade espacial de pessoas de um para outro lugar, enquanto a mobilidade (de capital, por exemplo) pode significar a instalação de uma fábrica em um dado ponto do território podendo ou não (redirecionar movimentos migratórios, mesmo que implique na formação ou na redefinição de territorialidades” (GOETTERT, 2010, p.15). Ainda segundo o autor, a condição para as migrações internacionais (2010), “[...] é a existência de Estados-nações, que, aos e constituírem como o fundamento temporal-espacial de modo de produção capitalista” (GOETTERT,2010. p. 22).

Desse modo, para compreendermos o fenômeno migratório no período atual o “[...] conceito de trajetória passa a ser fundante para o entendimento do conteúdo das migrações” (BOMTEMPO, 2020), tendo em vista que o espaço, segundo Massey (2006), “[...] é uma configuração de multiplicidade de trajetórias”.

Ademais, Silva; Melo (2009) complementam:

Vale a pena ainda acrescentarmos que a definição de trajetória não se resume apenas às decisões subjetivas relacionadas à vontade dos indivíduos ou do grupo familiar. Ainda quanto aos sujeitos que decidam migrar, urge levar em conta os condicionantes externos, ou seja, as estruturas onde as práticas são tecidas por homens e mulheres das diferentes classes sociais. A trajetória não é uma série de posições sucessivamente ocupadas pelo mesmo agente social (SILVA ; MELO, 2009, p. 135).



A migração então, a partir do referencial de Sayad (1998) em que considera enquanto um fato social total, é ao “[...] mesmo tempo em que uns partem, outros ficam e os chamados pontos de origem e de destino são constituídos por redes” (Silva; Melo 2009. p.149), ou seja rompe a teoria clássica das migrações da qual havia apenas um lugar de chegada, e um de partida, mas correlações múltiplas de trajetórias que ocorrem em tempos e espaços convergentes e divergentes simultaneamente.

Nesse sentido, as redes são um importante conceito para explicar o fenômeno migratório. Para Marandolla Júnior e Del Gallo (2010) a construção de redes é um fator importante para que o migrante consiga, num primeiro momento, permanecer no lugar de migração e tecer a sua relação consigo, com o outro e com o lugar.

Segundo Jesus (2020) as redes são importantes pois

Em tese, quanto mais pessoas de determinado local migrem, maiores são as chances de novos deslocamentos envolvendo pessoas do interior da rede, podendo contribuir para a autoperpetuação de determinado fluxo. A extensão da rede migratória pode chegar ao ponto de que quase todos os membros de uma comunidade tenham conexão direta com alguém com experiência migratória no exterior. Nessa perspectiva, gradativamente os custos e os riscos da migração vão diminuindo, pois, a ampliação da rede oferece suporte e migrar se torna cada vez mais fácil. Um exemplo claro são os processos de reunião familiar, em que um membro da família migra e depois possibilita a migração de outro, geralmente cônjuges, filhos ou irmãos (JESUS, 2020. p. 44).

Ao permanecerem, as redes são fundamentais para a constituição de territorialidades no território de estabilização. De acordo com Raffestin (1993, p. 160-162), a territorialidade pode ser definida como um [...] conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaco-tempo. A territorialidade se manifesta em todas as escalas espaciais e sociais; ela é consubstancial a todas as relações e seria possível dizer que, de certa forma, é a face vivida da face agida do poder.

Haesbaert (2004), afirma que o território é constituído por dois “grandes ideais”, existe um território funcional, que consiste na definição de território mais clássica, voltada para a ideia de poder e dominação e que utiliza o território com recurso, e o território voltado à compreender a dimensão simbólica. Desse modo, territorialidade para Haesbaert é a manifestação simbólica de determinado grupo social no território a partir de suas práticas culturais e cotidianas no território.

Ainda no que concerne à territorialidade, Soja (1991), afirma que pode ser



definida como “[...] um fenômeno de comportamento associado à organização do espaço em esferas de influência ou em territórios nitidamente diferenciados, considerados distintos e exclusivos, ao menos parcialmente, por seus ocupantes ou pelos que os definem” (p.19).

Desse modo, as teorias elencadas possibilitam o estudo das migrações internacionais no período, e encaminham para a compreensão do conteúdo que os fluxos populacionais de venezuelanos para o Brasil, em específico para a cidade de Fortaleza, apresentando caminhos teóricos a respeito das redes, trajetórias e territorialidades formadas pelos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A migração de venezuelanos para o Fortaleza – CE é constituída a partir da convergência de diversos agentes que atuam (in)diretamente no fenômeno migratório que decorre a partir dos últimos 6 anos. Desta forma, faz-se necessário compreender de que forma ocorrem esses movimentos populacionais a partir das trajetórias dos migrantes, das múltiplas redes que atuam para o acontecer, o permanecer e a continuidade do fluxo migratório e a partir das práticas e vivências dos sujeitos migrantes no território, construindo suas territorialidades a partir dos seus locais de trabalho, moradia, consumo e lazer.

Esses elementos foram ressaltados a partir da pesquisa qualitativa, da qual conseguimos verificar a configuração e o conteúdo das migrações de venezuelanos para Fortaleza. No tocante as trajetórias, foram percebidas as múltiplas adversidades durante a realização do seu caminho até chegar Fortaleza. O relato do Migrante 2 retratam algumas das adversidades que a migração venezuelana apresenta desde a partida em seu país de origem

[...] partir esse caminho, não viajei em um ônibus confortável, eu queria economizar o máximo possível. Inclusive não tinha assentos, eu praticamente viajei dentro do espaço onde vão as bagagens dentro do ônibus, é um buraco bem pequeninho mesmo, dentro do ônibus...[...] E como não tinha mais assentos eu paguei praticamente a metade da passagem, meu amigo e eu que somos altos, ele é mais alto do que eu a minha medida é 1,83, ele é quase 1,90. A gente ia todo dobrado lá dentro, quase um contorcionista, horrível. Eu cheguei com dor de costa, só que o bom é que meu amigo, a mãe do meu amigo morava na metade do trajeto, da minha cidade, onde a gente se encontrou até o Brasil, ou seja, eu viajei de polo a polo, eu viajei do norte, do extremo norte da Venezuela, que é Puerto La Cruz, até o sul, o extremo mais sul da Venezuela, e a mãe do meu amigo morava na metade do trajeto, no estado Bolívar, e a gente fez uma paradinha lá. Graças a Deus. Pernoitamos lá, nessa cidade, a gente dormiu bem confortável Graças a Deus, e no dia seguinte a gente partiu, esse ônibus que a gente pegou da cidade da mãe dele



até a fronteira com o Brasil era um ônibus confortável, era um ônibus com assentos semileitos, só que também não tinha assentos. O meu amigo que falava um pouquinho português conseguiu convencer o motorista e o ajudante do motorista e ele pagou uma passagem inferior ao valor real só que a gente dormiu no corredor, deitado totalmente no chão, as pessoas muitas vezes pra se levantar do assento pra ir no banheiro pisava na gente, as mãos, os braços. Foi horrível mesmo (Entrevistado 2).

Para chegar em Fortaleza, o Migrante 2 realizou um percurso que durou em média 1 ano, iniciando no ano de 2017, entre diversas cidades em que realizou trabalhos diversos até a chegada na capital cearense. No percurso utilizou de vários meios de transporte dentre eles: ônibus na Venezuela até chegar na fronteira com o Brasil. No Brasil, deslocou-se de ônibus até Boa Vista/RR, onde realizou um trabalho autônomo de vendedor de plástico venezuelano. Após isso, foi para o município de Rorainópolis/RR, onde executou atividades de capinagem em fazendas, juntamente com descarga de laranjas para os sítios. Posteriormente, seguiu para Manaus/AM de carona em um carro, na cidade amazonense se estabeleceu e seguiu para Belém/PA, de navio em uma viagem de 4 dias. Por fim, veio de ônibus até Fortaleza/CE, onde reside atualmente desde 2018.

O entrevistado 5, realizou a migração com menos percalços, e contou com a assistência de um amigo que já residia em Fortaleza para realizar a migração:

[...] no meu caso eu cheguei direto por causa de um amigo da escola que ele já morava aqui, naquele tempo que cheguei aqui, que foi em 2017, e ele já tinha 4 anos. Ai ele me ofereceu a oportunidade de vim pra cá, no meio da crise, de tudo. [...] Eu vim de avião, meu amigo tinha a oportunidade de comprar tudo no cartão e tudo que eu fazia era ajudar a pagar...ajudar não, pagar as parcelas. Ai eu peguei um avião de Boa Vista pra Brasília, de Brasília pra cá, não tem voo direto (Entrevistado 5).

Para o Migrante de número 8, a rota foi mais complicada, por conta da pandemia de Covid – 19 e os fechamentos das fronteiras:

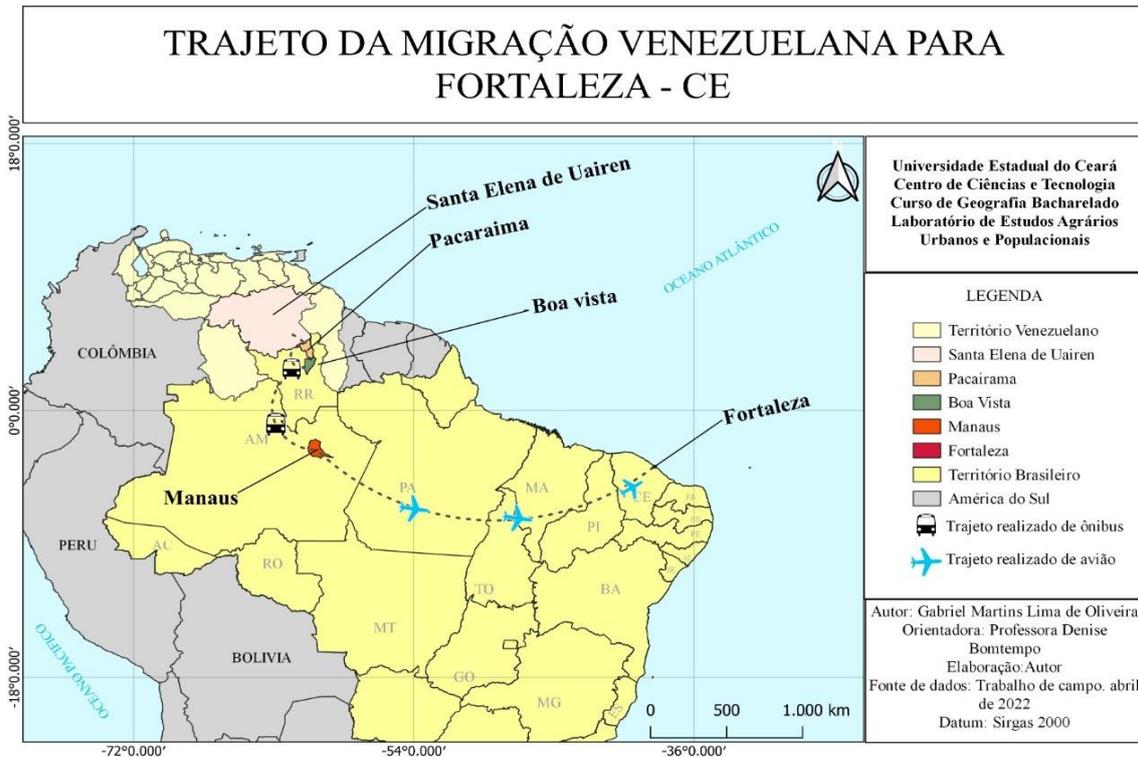
Entrevistado 9: [...] minha mulher e eu fomos de Bolívar a Santa Elena, a fronteira, só que para esse tempo estava na pandemia, tem dias que você tem que viajar 8. Só que minha cunhada comprou as passagens para uma semana depois, só que viajamos muito tempo atrás.

Entrevistado 8: Ele teve que viajar, porque se ele espera quando fosse abrir a fronteira, quando pudesse da pandemia, ele não ia conseguir chegar a tempo. Ai ele ficou uma semana lá em Boa Vista, mas ainda assim quando ele foi fazer a documentação dele na polícia federal, ele teve um probleminha assim, porque pra entrar em outro país você precisa de um visto de entrada, e nesse tempo a fronteira tava fechada, então eles tiveram que passar por outro lugar que não era polícia federal, tiveram que passar por tipo uns matos assim, pagando outras pessoas, que levavam as malas deles primeiro, e depois eles passaram.[...] De Boa Vista fui para Manaus, o voo era em Manaus, e depois aqui em Fortaleza [...] (Entrevistados 8 e 9).



A partir das informações obtidas por meio da pesquisa qualitativa, conseguimos produzir uma cartografia síntese que possibilita compreender o trajeto realizado pelos venezuelanos até Fortaleza, conforme demonstra o mapa 1.

Mapa 1 – Trajeto Síntese da Migração Venezuelana até Fortaleza



Fonte: Pesquisa empírica. Elaboração: autor.

No território brasileiro o trajeto se inicia a partir da fronteira Brasil - Venezuela, na cidade de Pacaraima – RR. Ao atravessar a fronteira os migrantes se direcionam para a capital de Roraima, Boa Vista, por meio de transporte terrestre, partindo posteriormente para Manaus e realizam o trajeto até Fortaleza em sua maioria de avião.

Faz-se necessário destacar que este fluxo está em constante metamorfose, e que há especificidades nos caminhos traçados, mas que a configuração das rotas migratórias para chegar a Fortaleza se mantém devido a ação das redes e agentes que fazem presente no acontecer migratórios.

Ademais, partindo do referencial de Massey (2006) este mapa não apresenta e representa somente os locais em que os migrantes perpassaram ao longo de sua jornada, de uma “superficialidade espacial” como afirma a autora, mas sim da contemporaneidade de trajetórias (MASSEY, 2006, p. 96).

As redes materiais e imateriais, técnicas e informacionais amortecem as dificuldades da migração de venezuelanos e proporcionam as comunicações,



acolhimento, estabilidade e a continuidade do fluxo migratório dentro do território brasileiro e em outras escalas geográficas. Dentre essas redes, destacam-se: redes sociais, migratórias, familiares e institucionais.

Conseguimos perceber a articulação das redes durante as falas dos entrevistados, ao relatarem o auxílio desde o trajeto da migração, em paradas na casa de familiares, no acolhimento em casas de apoio ao migrante promovidas por instituições da sociedade civil, a partir do contato constante com aqueles que permaneceram, com o que estão realizando o trajeto, como daqueles que já estão estabilizados no território brasileiro e possibilitam o acontecer da rede migratória e facilitam a adaptação sociocultural dos migrantes em Fortaleza.

[...] eu não conhecia nada aqui, ai eu tinha uma amiga que morava aqui. E ai meu pensamento era assim, meu pensamento antes de eu migrar eu não vinha pra cá, eu ia pra Equador, só que para você tirar o passaporte na Venezuela você tem que vender quase que o coração, por que não dá, é muito dinheiro. É muito dinheiro para tirar o passaporte. Tem países que pra você entrar precisa de passaporte, depois eu pensei que Brasil é um dos países do acordo do Mercosul que você pode entrar sem passaporte, já tinha essa possibilidade. Só que meu pensamento era ficar em Boa Vista, porque era mais perto da Venezuela, e eu poderia ficar mandando coisas para Venezuela, dava pra eu ir, voltar. De Boa Vista para Venezuela você pode mandar coisas, comida essas coisas assim, era o que eu queria. Só que em Boa Vista tem muito venezuelanos, e pra arrumar emprego é difícil, ai essa amiga minha falou “eu tô aqui”, que ela chegou aqui em Belo Horizonte, só que as coisas lá não foram bom e ela veio pra cá. Ai ela falou “venha para cá porque aqui é bom, você acha emprego, não sei o quê”, e eu vim para cá por conta dela, eu não conhecia aqui [...] (Entrevistada 8).

[...] com certeza, porque eu conhecia uma venezuelana que quando chegou aqui ela não tinha ninguém para ajudar ela, ela contou uma história de que até dormia na praia, até aqui na beira-mar, ela dormia na casinha que tinha lá, ela brigava com morador de rua, ele não queria que ela dormisse lá. Ela disse que foi muito difícil para ela, tanto não ter uma casa para chegar, como para falar, eu já não tive esse problema porque eu tenho uma pessoa aqui, eu tenho uma pessoa que “eu não sei isso aqui” e eu ia lá e perguntava... [...] Com certeza o choque não foi mais massivo por conta disso[...] (Entrevistada 8).

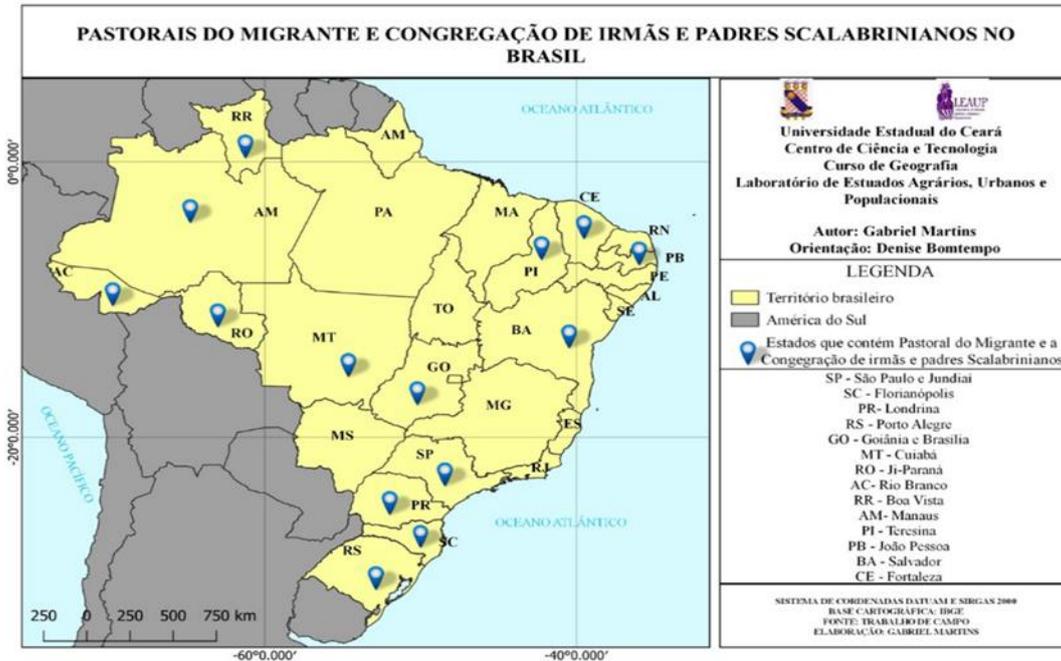
O relato da Entrevistada 8 proporciona compreendermos o funcionamento da rede migratória em múltiplas escalas, desde a sua saída do país de origem, perpassando pela ajuda ao escolher a cidade em que iria residir e o amotercimento do choque cultural, e principalmente linguístico no território brasileiro, em específico a cidade de Fortaleza.

Junta-se as redes migratórias, as redes institucionais de proteção e acolhimento da população migrante que se materializam em todo o território brasileiro, no caso da migração de venezuelanos, detectamos a importância das Pastorais do Migrante vinculadas a igreja católica da congregação Scalabriniana. No mapa 4 apresentamos a



especialização das Pastorais do Migrante e Congregação de Irmãs e Padres Scalabrinianos no território brasileiro.

Mapa 2 – Pastorais do Migrante e Congregação de Irmãs e Padres Scalabrinianos no Brasil



Fonte: Pesquisa Empírica. Elaboração: autor

As pastorais e organizações da sociedade civil específicas para população migrante são essenciais para o acontecer migratório, tendo em vista os diversos percalços que acontecem no caminho migratório. Além de oferecerem serviços, atendimentos, encaminhamentos para regularização documental, acolhimento em Casas de Migrante e dar o conhecimento dos direitos dos migrantes no Brasil para que não sejam expostos a situações que possam ferir seus direitos.

O migrante 2 relata a importância das redes institucionais tanto no acolhimento, como na articulação no território brasileiro, pois a partir da sua estadia em Manaus teve assistência da Casa de Migrante Jacamin, que ofereceu ajuda e uma estabilização até o entrevistado conseguir seu primeiro emprego com carteira assinada, e a partir disso, trazer sua esposa e filho para acompanhá-lo na migração. E a partir das conexões e laços que realizaram através da Pastoral do Migrante de Manaus foi que tiveram conhecimento da cidade de Fortaleza, e decidiram para cá migrar, por conta de ser uma cidade turística e o fato de falar 3 idiomas diferente, poderiam ajudá-lo a conseguir emprego.

[...] e um amigo meu, chamado Cícero, que hoje ele virou meu cumpade, venezuelano, ele tinha vindo pra Fortaleza, ele era colaborador da Pastoral,



ele disse assim: “Márcio10, quanto ficou do teu dinheiro? Depois que pagar tuas dívidas?” Cara, aqui sobrou mano, sobrou R\$2.200,00, “Cara, tu pensou em Fortaleza? Tu sabe onde é Fortaleza?” Sim! Eu já conheço a Geografia do Brasil, sou muito bom em geografia, gosto muito de geografia, o que eu quero aprender eu aprendo. Eu sei que fica numa cidade costeira, do Oceano Atlântico, no Nordeste e tal. “Tu quer trabalhar com hotelaria, quer trabalhar com turismo? Então aqui é uma boa opção, é mais perto do que São Paulo, inclusive se a passagem tiver cara, tu tem a opção de viajar de barco até Belém, uma viagem cruel, demorada, mas vai ser mais em conta, e uma viagem de Belém pra cá é curto, é um dia. Eu vim dessa forma pra cá, você vai adorar o Nordeste. Tem pobreza lógico, tem suas dificuldades, mas aqui que emprego que lá, tenho certeza, Márcio. Ainda mais que tu tá fala inglês e já ta falando português, pronto” (Entrevistado 2).

Dessa forma, conseguimos ressaltar a importância das redes para a migração que atravessa o território brasileiro no século XXI, e promovem a continuidade do fluxo migratório de venezuelanos na escala nacional e que entrelaça o território cearense. Ao chegar, os migrantes fixam-se e buscam retomar suas atividades do cotidiano que outrora desenvolviam em seu país de origem constituindo suas territorialidades a partir das atividades do trabalho, moradia, lazer e consumo.

Em relação as atividades laborais desenvolvidas pelos venezuelanos em Fortaleza, percebe-se a necessária adaptação para realizar trabalhos as quais não desenvolviam no país de origem. No Quadro 1 apresentamos as atividades que eram desempenhadas pelos migrantes venezuelanos em seu país de origem e quais estão realizando na capital cearense.

Quadro 1 – Atividades Laborais e econômicas desenvolvidas pelos Venezuelanos em seu país de origem e no Brasil

Trabalho realizado na Venezuela	Trabalho realizado no Brasil
Farmacêutica	Atendente de Farmácia
Vendedora	Vendedora
Médico	Médico
Engenheiro Petroleiro	Empreendedor de Lanchonete
Professora	Cozinheira
Bancário	Garçom/Empreendedor
Padeiro	Garçom/Barman
Dono de Restaurante	Empreendedor de Lanchonete
Jornalista	Artesã
Segurança do Trabalho	Promotor de Vendas de pacotes turísticos



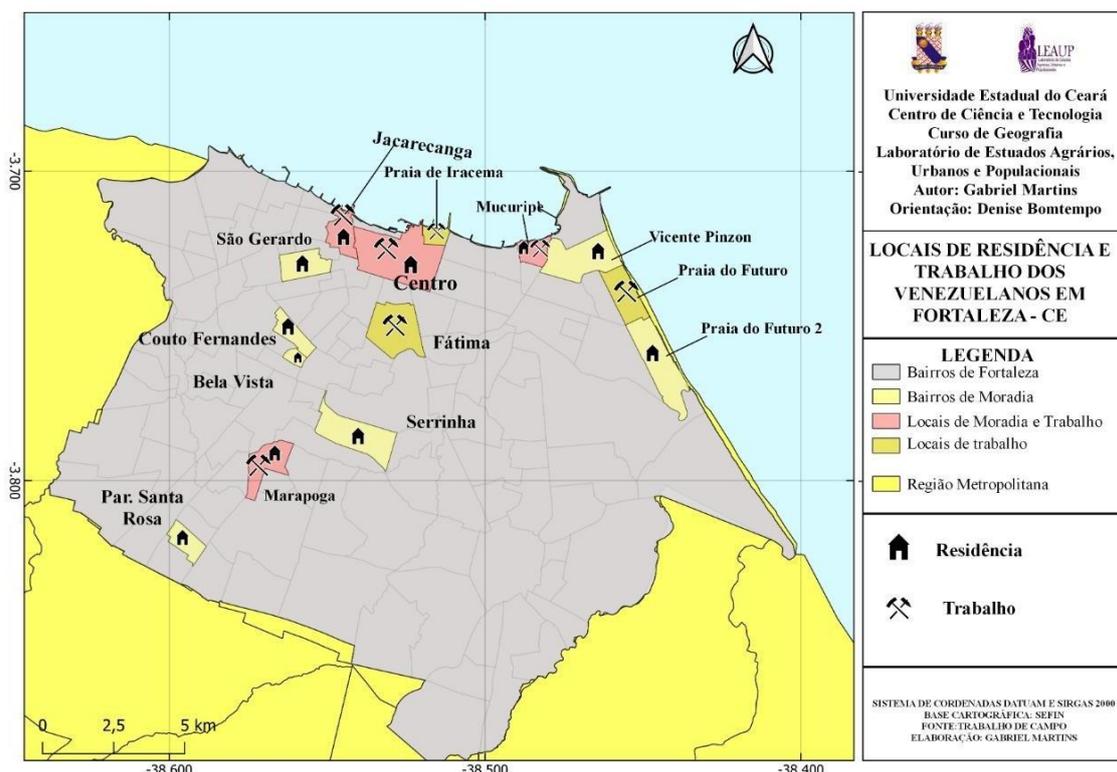
Gastrônomo	Gastrônomo
Marceneiro	Marceneiro

Fonte: Pesquisa empírica. Elaboração: Autor.

Ao questionarmos sobre o porquê de determinada profissão no Brasil as respostas variam de migrante a migrante, enquanto alguns realizam a mesma profissão que praticavam na Venezuela, como marceneiro e gastrônomo, alguns procuraram outras alternativas, seja por uma prática realizada em outro país anterior ao Brasil, uma indicação da rede migratória por uma prática que lembre seu país de origem, ou por realizar um costume antigo e que agora se tornou um modo de vida.

As territorialidades formadas em relação ao trabalho e atividades econômicas desenvolvidas pelos migrantes venezuelanos são múltiplas e intrelaçam o cotidiano entre eles. As atividades econômicas dos venezuelanos estão voltadas a um setor mais específico da economia urbana, gastronômico e turístico, e se desenvolve principalmente em locais mais movimentados da cidade, o litoral de Fortaleza, em bairros como Meireles, Praia de Iracema, Mucuripe e Praia do Futuro que são vinculados ao setor turístico. Portanto, torna-se mais viável pelos venezuelanos estes espaços, pois assim podem desenvolver suas atividades econômicas com mais eficiência, além de estarem mais próximos aos seus locais de moradia. No mapa 5 apresentamos a relação existente entre as territorialidades do local de moradia relacionadas aos espaços de trabalho.

Mapa 3 – Locais de residência e trabalho dos Venezuelanos em Fortaleza - CE





Fonte: Pesquisa empírica. Elaboração: autor.

A escolha dos locais de moradia se passa por uma lógica e intencionalidade por parte dos migrantes que desejam residir próximo ao seu local de trabalho, para que sua mobilidade na cidade seja realizada de maneira mais ágil, tendo em vista que muitos deles ao chegarem em Fortaleza não conhecem a cidade, logo se torna estratégico morar próximo aos seus locais de trabalho.

A escolha pelo local de moradia do entrevistado 7 confirma a ideia de que os migrantes venezuelanos ao se estabelecerem na cidade de Fortaleza buscam residências e bairros próximos ao seu local de trabalho.

[...]Entrevistador: Em qual bairro você mora atualmente?

Entrevistada 7: Vicente Pinzon.

Entrevistador: Esse foi teu primeiro lugar de moradia aqui em Fortaleza, ou você morou em outros lugares?

Entrevistada 7: Não, primeiro foi, não sei se lá é Iracema ou é Meireles, pertodo Náutico ainda é Meireles?

Entrevistador: Eu acredito que sim.

Entrevistada 7: Acho que sim. Primeiro foi ai, primeiro foi numa pousadade depois do aterro.

Entrevistador: Do aterro de Iracema?

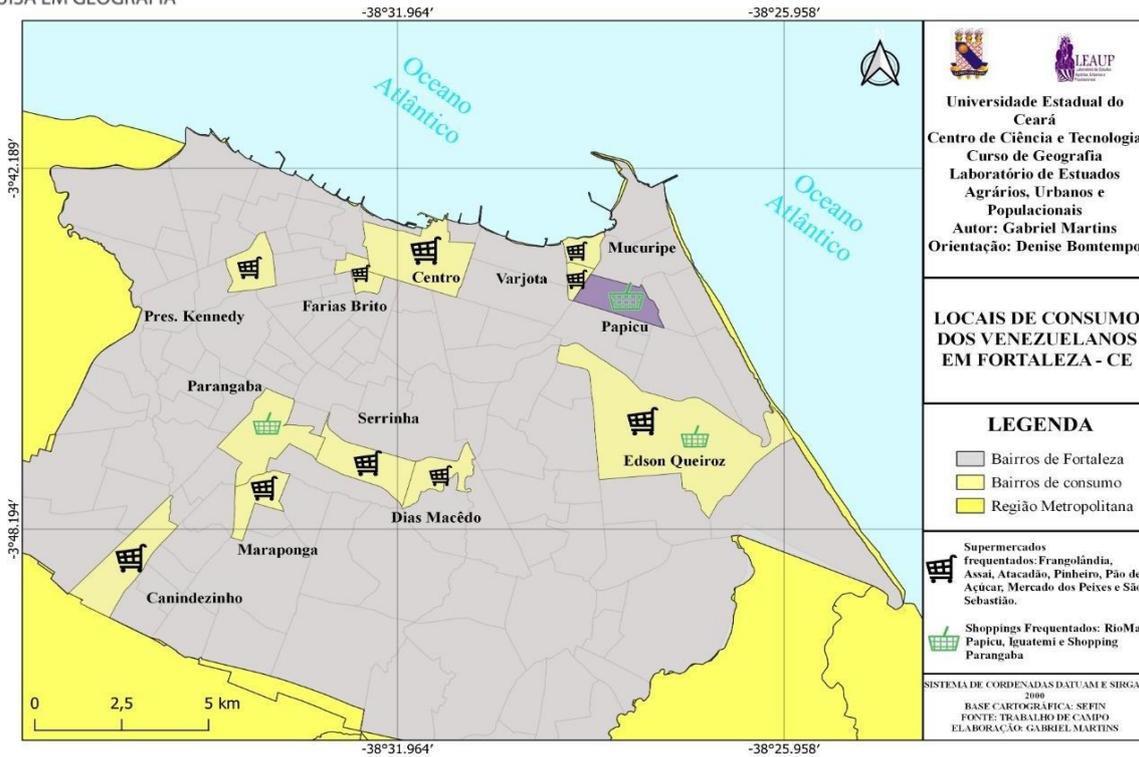
Entrevistada 7: É, então eu acho que ai é Iracema, só que não sei, depois Meireles e agora Vicente Pinzon, cada vez mais longe, cada vez indo mais pra Praia do Futuro.

Entrevistador: Mas sempre morou nessa faixa de praia, né?

Entrevistada 7: Sim, por quê? Por conta do trabalho, era mais fácil morar ai, mesmo sendo um pouco mais elevado, porque? Porque todos trabalhamos na praia, pra mim é mais fácil ir andando, a pé, e voltando a pé, que a gente ficava até tarde, depois do horário do ônibus, 10 horas, 11 horas, então era mais fácil voltar andando do que pegar ônibus direto. Por isso a gente sempre procurou ficar perto da praia por conta do trabalho. (Entrevistada 7)

Em relação as territorialidades desenvolvidas pelo consumo e lazer, constatamos a continuidade de realizar essas atividades próximas aos seus locais de moradia e trabalho, buscando espaços que supram suas necessidades do dia a dia e com um valor mais acessível, fazendo-se presente as redes de supermercados na fala dos entrevistados, destacam-se: Atacadão, Pão de Açúcar, Frangolândia, Pinheiro e Assaí.

MAPA 4 – Mapa dos locais de consumo dos Venezuelanos em Fortaleza - CE



Fonte: Pesquisa empírica. Elaboração: autor.

A partir do Mapa 6, percebemos a espacialização dos locais de consumo dos venezuelanos na cidade de Fortaleza, que é materializada em bairros próximos aos de moradia e trabalho, conforme explicitado no Mapa 5, em bairros como: Farias Brito, Centro, Mucuripe, Maraponga, Presidente Kennedy, entre outros.

A respeito das territorialidades desenvolvidas por meio das atividades de lazer, os migrantes venezuelanos relatam que são poucas os momentos dedicados a isso, tendo em vista que a dedicação ao trabalho em praticamente todos os dias da semana. Contudo, a faixa litorânea e espaços de consumo coletivo, como os *Shopping Centers*, são os mais destacados e procurados pelos migrantes em seus momentos de lazer.

Destaca-se a importância das instituições de acolhimento ao migrante nas atividades de lazer, propondo encontros e festividades que tem como objetivo reunir migrantes de diversas nacionalidades, e promover comidas típicas dos países, músicas do país natal e fortalecer a comunidade migrante em Fortaleza. Dentre essas atividades, destacamos a Semana do Migrante e o Natal do Migrante, promovidos pela Pastoral do Migrante – CE.



Figuras 1, 2, 3 e 4 – Atividades promovidas pela Pastoral do Migrante – CE



Fonte: Pesquisa empírica, 2021-2022. Organização: autor.

Nas figuras 1, 2, 3 e 4 constatamos alguns dos eventos que são promovidos pela Pastoral do Migrante – CE para festejos, encontros, celebrações e trocas de culturas da população migrante. Em específico a Semana do Migrante de 2022, nota-se a participação da Universidade Estadual do Ceará (figuras 1 e 3), que possibilitou a realização da atividade nos espaços da Universidade, proporcionando o acesso dos migrantes a esses espaços e trocas de saberes com estudantes de diversos cursos³.

³ . A atividade é parte integrante dos projetos desenvolvidos por meio do Programa de Extensão Universitária intitulado “Vidas Cruzadas: migração, saberes e práticas, com vigência de 2022 a 2026.



Desta forma, podemos afirmar que os venezuelanos em Fortaleza - CE constroem territorialidades a partir dos seus locais de trabalho, moradia, consumo e lazer. Contudo, essas territorialidades se constituem após uma estabilização do migrante no espaço urbano, e essa primeira estabilização só é possível através das múltiplas redes que atuam para o acolhimento e inserção deste migrante no território.

A atuação das redes migratórias ocorrem ainda no país de origem, a partir da ajuda no custo da viagem, no apoio de familiares durante o percurso, no acolhimento da primeira estadia em Fortaleza e na integração do migrante na cidade. Essas redes migratórias são apoiadas pelas redes institucionais que acolhem a população migrante em toda escala nacional e possibilitam a inserção e proteção, além de fomentarem as territorialidades vinculadas ao lazer e ao trabalho (construindo seus currículos e incentivando a entrada no mercado de trabalho).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conseguimos constatar a presença das redes e territorialidades dos venezuelanos na cidade de Fortaleza – CE, que se inserem nas múltiplas migrações internacionais que entrelaçam o globo e inserem o Brasil nas rotas migratórias do século XXI. Nesse sentido, o Nordeste e o estado do Ceará são novos espaços da migração, alterando o desenho espacial dos fluxos populacionais que até então contemplavam as regiões históricas da migração no Brasil (Sul e Sudeste).

Do ponto de vista metodológico, os estudos das migrações internacionais no século XXI devem ter enquanto preocupação a possibilidade de compreender o fenômeno migratório não somente pelo viés quantitativo, mas que busquem o entendimento do conteúdo a partir daqueles que realizam suas mobilidades, por meio de uma metodologia qualitativa.

Essa metodologia de investigação proporciona o entendimento das configurações dos movimentos migratórios, e nesse estudo, permitiu compreender as trajetórias dos migrantes venezuelanos, a articulação das múltiplas redes que atinge diversas escalas geográficas, e as territorialidades que são formadas na cidade de Fortaleza a partir dos seus locais de trabalho, moradia, consumo e lazer.

Por fim, a migração de venezuelanos para o Brasil insere-se nas migrações Sul-Sul do Século XXI, e insere as escalas das regiões Norte e Nordeste brasileiras, construindo uma rede que articula envolvendo novas escalas da migração internacional no território brasileiro.



Salientamos a busca por apresentar essa realidade em metamorfose constante, tendo em vista o intenso fluxo e a variedade do perfil da população de venezuelanos que migra para o Brasil, em especial a cidade de Fortaleza – CE. A partir das descobertas, faz-se necessário compreender mais profundamente os agentes que configuram os movimentos migratórios, não apenas de venezuelanos, mas de latino-americanos para o Ceará, em específico as políticas migratórias em múltiplas escalas que podem proporcionar o entendimento dos direcionamento dos fluxos, e da permanência ou mobilidade dos sujeitos no território.

REFERÊNCIAS

- BOMTEMPO, Denise Cristina. Migração, economia urbana e inovação. In: Maria Terezinha Serafim Gomes; Regina Helena Tunes; Floriano Godinho de Oliveira (organizadores). **Geografia da inovação: território, redes e finanças**. 1ed.rio de janeiro: CONSEQUÊNCIA, 2020, v. 1, p. 1-25.
- BOMTEMPO, D. C. D. **Migração internacional, economia urbana e territorialidades**. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, v. 39, p. 1–26, 2019. DOI: 10.5216/bgg.v39i0.55885. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/55885>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- GOETTERT, Jones Dari. Paradoxos do lugar mundo: brasileiro e identidades. In: SPOSITO, Eliseu Savério; BOMTEMPO, Denise Cristina; SOUSA, Adriano Amaro (org.). **Geografia e migração: movimentos, territórios e territorialidades**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios a multiterritorialidades**. Porto Alegre, 2004.
- JESUS, Alex Dias. **Redes da Imigração Haitiana no Mato Grosso do Sul**. Dourados/MS: Tese de Doutorado. Universidade Federal da Grande Dourados. 2020.
- MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo; DAL GALLO, Priscila Marchiori. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 407-424, jul./dez. 2010.
- MASSEY, Doreen. Pensamentos Itinerantes. **Terra Livre**, São Paulo, ano 22, v. 2, n. 27, p. 93 – 100, jul./dez. 2006
- MELO, Beatriz Medeiros de ; SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Partir e ficar.dois mundos unidos pelas trajetórias de migrantes. In: **rev. Inter. Mob. Hum., Brasília, Ano XVII, Nº 33, p. 129-151, jul./dez. 2009**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4070/407042010007.pdf>. Acesso em: Jun/20
- OLIVEIRA, Gabriel Martins Lima. **Redes e Territorialidades dos venezuelanos em Fortaleza – CE**. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Curso de Geografia, Fortaleza, 2022.

XV
ENAN
PEGE



ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA EM GEOGRAFIA

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.
Vol. 29.

SANTOS, Gislene. Por uma teoria geográfica das migrações. **Geografar**. UFPR, 2020.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. Trad.:
Cristina Murachco. São Paulo: Edusp, 1998.